

COMO OS PROFESSORES TRABALHAM O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**TAÍS MADEIRA¹; REJANE PETER², DÉBORA BÄRWALDT DUTRA³,
VERA LUCIA BOBROWSKI⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – tais18m@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anne.sovage@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - dbarwalt@uol.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas– vera.bobrowski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil se estabeleceu no Brasil em um contexto em que o país se urbanizava e se industrializava, levando a mulher a participar do mercado de trabalho e, consequentemente, a necessidade da organização de instituições capacitadas para o cuidado e educação das crianças (BARRETO, 1998). Assim, tornou-se reconhecida em 1988, como integrante da Constituição, mas passou a ser oficialmente exercida apenas em 1990, com a Lei Federal 8069/90 (BRASIL, 2000).

As abordagens que mais se destacam dentro da educação infantil estão relacionadas à socialização e a recreação, o que leva muitos educadores a trabalharem temáticas que extrapolam estas perspectivas mais tarde. Dentre essas temáticas está o ensino de ciências, que se mostra importante tanto no sentido social quanto no cognitivo. De acordo com FUENTES (2012), nesta etapa da vida escolar do aluno é essencial despertar o pensamento independente, a sensação de capacidade de dominar e controlar o que está a sua volta, de atrever-se a perguntar e investigar o mundo, pois é neste momento em que o discente começa a sentir-se pertencente a sociedade.

Nesta perspectiva, o ensino de ciências acaba por ficar restrito a temas como reconhecimento da anatomia externa do corpo e a hábitos de higiene, não aproveitando o potencial explorador espontâneo do aluno. Apesar da importância destes assuntos, deve-se reconhecer que dentro de um contexto globalizado de fácil acesso as informações, o papel do ensino de ciências deve ser repensado (FIN; MALACARNE, 2012).

Ao desenvolver suas atividades em sala de aula, muitos docentes encontram dificuldades em lecionar os conteúdos de ciências. De acordo com MARTINS (2006), alguns dos problemas estão relacionados à subvalorização do ensino de ciências, insuficiência dos recursos didáticos, formação inicial insuficiente dos professores e a reduzida investigação sobre Educação e Ciências nos primeiros anos.

Desta forma, este trabalho teve por objetivo conhecer os conteúdos de ciências que estão sendo trabalhados na educação infantil e quais as dificuldades dos docentes ao abordar estes temas para propor novos projetos de extensão.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de um questionário quali-quantitativo com 10 professores de Educação Infantil da rede pública que estavam presentes na VI Feira de Ciências e demais Saberes da Metade Sul, RS, (Projeto de extensão

interinstitucional UFPel-IFSul) expondo seus projetos relacionados com Ciências. A feira foi realizada no mês setembro de 2014, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Os professores estavam representando sua cidade ou região, sendo estes Canguçu, Herval, Jaguarão, Lavras do Sul, Minas do Leão, Morro Redondo, Palmares do Sul e Pinheiro Machado. Consideramos nesta pesquisa que cada professor tenha uma turma com em média 20 alunos totalizando um público alvo de 200 pessoas a serem beneficiadas.

O questionário aplicado aos professores apresentava questões relacionadas a: como eram abordados os conteúdos de ciências, se os professores desenvolviam atividades diferenciadas e quais os temas relacionados a ciências costumavam abordar com seus alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário os professores, em consenso, relataram sobre a importância de se trabalhar ciências na Educação Infantil e a necessidade de relacionar estas atividades com o cotidiano dos discentes. Além disso, tais atividades deveriam despertar a curiosidade, a observação, a coordenação e o sentido investigativo dos mesmos. Piaget apud FIN; MALACARNE (2012) destacam a curiosidade natural desta faixa etária, sendo que pode ser amplamente desenvolvida para o ensino de ciências, já que a observação é uma das mais importantes habilidades de caráter científico nos primeiros anos da infância. Os professores ressaltaram também a importância de se começar desde cedo a desenvolver atividades relacionadas ao ensino de ciências, mas deve-se ter o cuidado para que os conteúdos sejam adaptados a cada faixa etária na qual estão trabalhando.

Com relação aos conteúdos de ciências que os docentes costumam abordar em sala de aula foram citados diversos assuntos como água, ambiente escolar, animais, natureza, plantas e saúde. Dentre estes cabe destacar que os temas relacionados à saúde (alimentação saudável, higiene pessoal e temas relacionados ao corpo humano) corresponderam a 38% do total dos assuntos citados. De acordo com FIN e MALACARNE (2012) estes são os temas que normalmente são enfocados com relação ao ensino de ciências na educação infantil.

Para desenvolverem as atividades de Ciências os professores relataram que utilizavam metodologias diferenciadas, sendo mencionadas atividades lúdicas, atividades experimentais, jogos, atividades com material concreto, conversas, histórias, vídeos, através de projetos, tanto com a turma quanto com a escola. Um dos docentes ainda salientou que as atividades devem ser atrativas para os alunos, pois desta forma eles são motivados a participar da aula e da atividade proposta. Para Bertolini (2015) o uso de histórias, jogos e canções populares, brincadeiras, o cuidado e a observação de plantas e animais são formas para a ampliação e construção de conhecimentos Ciências Naturais a serem utilizadas na educação infantil.

Os professores destacaram também o comportamento dos alunos durante as aulas de ciências, relatando que os mesmos se sentem motivados a participar, são atenciosos e interessados nas atividades. Quando as atividades práticas são relacionadas com o cotidiano destes discentes, elas conseguem despertar mais a sua curiosidade e interesse, assim o envolvimento é maior com a proposta do

professor em sala de aula e desta forma se torna uma motivação para o educador.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que em relação ao ensino de ciências os assuntos trabalhados estão vinculados a temas como água, animais, saúde, natureza, meio ambiente e ambiente escolar. Estes conteúdos são desenvolvidos através de metodologias alternativas pelos professores que também buscam relacioná-los com o cotidiano do aluno. Esta pesquisa nos permite realizar uma reflexão de quais os assuntos poderiam ser abordados em cursos de formação continuada e como poderíamos auxiliar estes docentes com relação a temas vinculados ao ensino de ciência para a educação infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. Situação da Educação Infantil no Brasil. In BRASIL. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v. 2. 1998.

BERTOLINI, R. D. Metodologia e prática no ensino de ciências. Disponível em www.unisa.br/conteudos/9063/f929841183/apostila/apostila.pdf. Acessado em 14 de junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 04, de 16 de fevereiro de 2000. Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB004v03.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2015.

FIN, A. S.; MALACARNE, V. **A Concepção do ensino de ciências na educação infantil e as suas implicações na formação do pensamento científico no decorrer do processo educacional.** Anais do Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, 2012.

FUENTES, S. S. O porquê e o como das ciências na educação infantil. **Revista Pátio**, n. 33, 2012.

MARTINS, I. P. **Inovar o ensino para promover a aprendizagem das Ciências no 1º ciclo.** São Paulo: Noesis, 2006.